

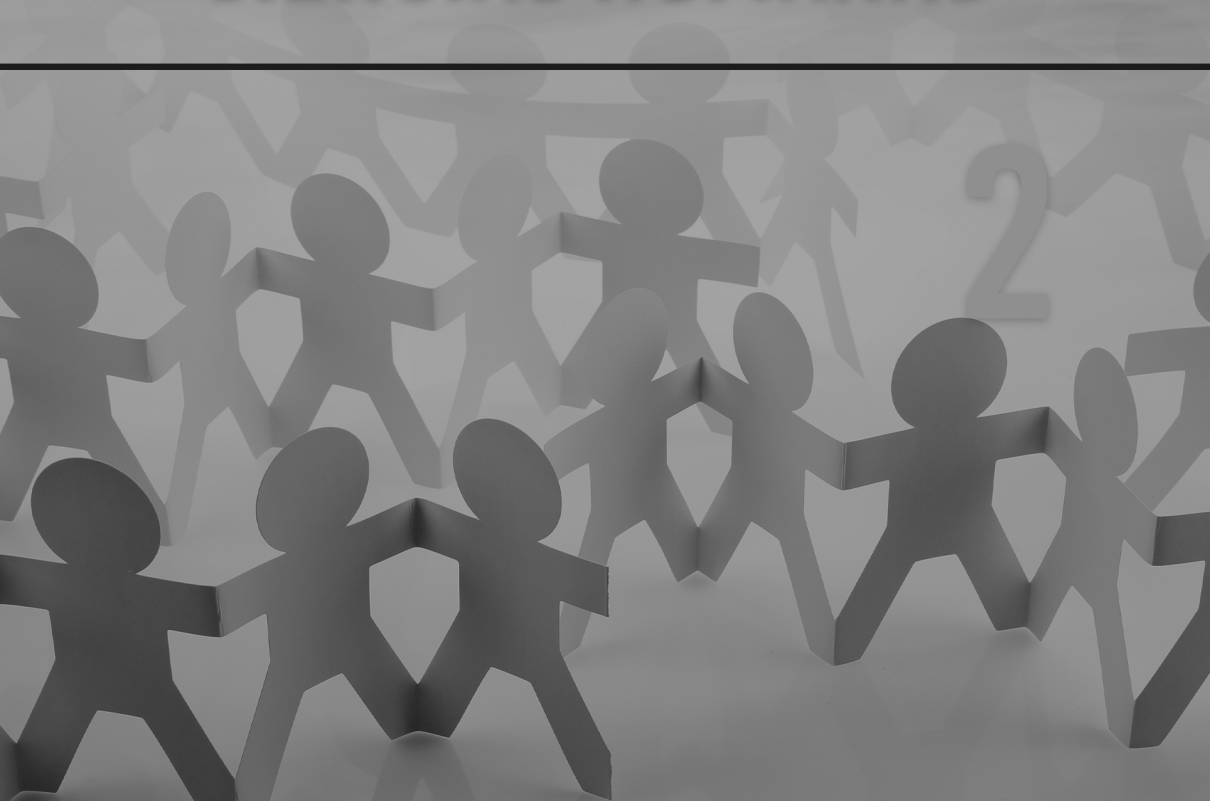
SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 2 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-312-5
DOI 10.22533/at.ed.125202008

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o dialogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DIGITAIS: O CASO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO	
Gabriel Luiz dos Santos Maria Celina Pedroso Alves Yuri de Lira Lucas	
DOI 10.22533/at.ed.1252020081	
CAPÍTULO 2.....	16
A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO	
Bruno de Caldas Martins Alessandro Henrique Cavichia Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1252020082	
CAPÍTULO 3.....	28
ALTERIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL E A DISPUTA PELAS TERRAS TRADICIONAIS	
Valéria Nogueira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1252020083	
CAPÍTULO 4.....	40
AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA	
Marcus Mareano	
DOI 10.22533/at.ed.1252020084	
CAPÍTULO 5.....	49
CIBERCULTURA E AS NOVAS NUANCES EM SER NERD	
Adriele Cristina Rodrigues Lucia Helena Vendrusculo Possari	
DOI 10.22533/at.ed.1252020085	
CAPÍTULO 6.....	53
CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DOS INDICADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB	
Juliana Moraes da Silva Souza Erbenia Lourenço de Oliveira Heverton Felinto Pedrosa de Melo	

Marucelle de Alcântara Bonifácio

DOI 10.22533/at.ed.1252020086

CAPÍTULO 7.....74

CIRCULARIDADE, FOGO DOMÉSTICO E CRIANÇA KAIOWÁ: O CAMINHAR DAS CRIANÇAS PELA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU

Jéssica Maciel de Souza

Tania Milene Nugoli Moraes

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

DOI 10.22533/at.ed.1252020087

CAPÍTULO 8.....85

COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE VINHO DE JUNDIAÍ (AVA) NO ÂMBITO DO PROJETO MICROBACIAS II

Tamires Regina Rocha

Alan da Silva Vinhaes

DOI 10.22533/at.ed.1252020088

CAPÍTULO 9.....97

DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.1252020089

CAPÍTULO 10.....106

FROM THE TERRITORY TO THE CYBER SPACE: THE SEARCH FOR THE SYMBOLIC CAPITAL OF THE MISAK INDIGENOUS

Jennifer Paola Pisso Concha

Mário Cezar Silva Leite

DOI 10.22533/at.ed.12520200810

CAPÍTULO 11.....111

EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Juliana Moraes da Silva Souza

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mariéli Barbosa Cândido

DOI 10.22533/at.ed.12520200811

CAPÍTULO 12.....	123
ESPAÇO RURAL NO PLANO PLURIANUAL (2008/2011) DA BAHIA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO DO GOVERNO DO ESTADO	
Adelmo Santos da Silva Vanessa da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200812	
CAPÍTULO 13.....	132
FAZENDA GUATAPARÁ: O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Denise Cristina Rosario Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200813	
CAPÍTULO 14.....	145
MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.12520200814	
CAPÍTULO 15.....	154
O CANTO DE CLEMENTINA DE JESUS: UMA APRESENTAÇÃO SINCRETICA ENGAJADA MANIFESTADA A PARTIR DA DÉCADA DE SESSENTA	
Terezinha do Socorro da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12520200815	
CAPÍTULO 16.....	173
O PAPEL E AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA URBANA EM PORTO FERREIRA-SP	
Alan da Silva Vinhaes Tamires Regina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.12520200816	
CAPÍTULO 17.....	185
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO PASTORAL E ECLESIAL	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.12520200817	

CAPÍTULO 18.....194

UMA RELAÇÃO DIVINA E CULTURAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JONGO: MEMÓRIA DE UMA ANCESTRALIDADE DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS

Terezinha do Socorro da Silva Lima

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança

DOI 10.22533/at.ed.12520200818

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....209

ÍNDICE REMISSIVO.....210

CAPÍTULO 9

DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Solange de Fátima Wollenhaupt

Universidade Federal de Mato Grosso,
Programa de Pós Graduação em Estudos de
Cultura Contemporânea
Cuiabá, MT
Currículo Lattes Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

Universidade Federal de Mato Grosso,
Programa de Pós Graduação em Estudos de
Cultura Contemporânea
Cuiabá, MT
Currículo Lattes Possari

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a produção de sentido(s) na cibercultura. Partimos do pressuposto de que no mundo digital em que vivemos pensar a distribuição de informações, a produção de saberes e o compartilhamento de conhecimentos implica refletir, também, em como as pessoas utilizam as novas mídias em seu cotidiano. A pesquisa investiga se e como as novas mídias, em especial as redes sociais digitais, podem ser utilizadas para promover a educação para o consumo, no contexto da educação online. Com suporte teórico em estudos da Educação, Comunicação, Linguagens e Cibercultura, a abordagem é qualitativa, compreendendo revisão bibliográfica; acompanhamento em etnografia virtual de casos e proposta de produção de mídia social que proporcione maior interatividade. Inicialmente, a pesquisa indica a falta de conhecimento do consumidor

acerca de seus direitos, logo, de educação para o consumo eficiente. Aponta, também, para a não interatividade, o que permite inferir que o consumidor precisa contar com um processo de comunicação mais efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercultura, educação online, educação para o consumo, produção de sentidos, mídias digitais.

FROM PRINTED TO DIGITAL: THE USES OF NEW TECHNOLOGIES TO INFORM AND GUIDE CONSUMERS

ABSTRACT: This paper's main goal is to reflect about meaning making in cyberculture. We part from the idea that, in the digital world we lived, think of information distribution, knowledge production and sharing also implies a reflection about how people use new media in their daily lives. The research investigates whether and how new media, especially new digital social media, can be used to promote education to consumption in online education context. The theory is based on Education, Communication, Language and Cyberculture, and it has a qualitative approach, with bibliographic review, follow-up in virtual ethnography of cases and ethnographic social media purpose that provides greater interactivity. At first, research points to a lack of knowledge from the consumer about his rights, and therefore, a lack of education for an efficient consumption. It also points to a non-interactivity, which allows us to infer that the consumer needs to have access to a more effective communication process.

KEYWORDS: Cyberculture, online education, education for consumption, meaning making, social media.

1 | INTRODUÇÃO

As tecnologias interferem de forma significativa nos modos de ser e fazer das sociedades e impactam suas culturas. De maneira especial, nas últimas décadas, com o surgimento da internet, passamos por alterações que transformaram a vida das pessoas, mudando de maneira drástica a forma com que nos relacionamos e interagimos com outros indivíduos e com o mundo, como nos comunicamos, distribuimos informações e produzimos conhecimentos, ressignificando as noções de tempo e espaço que tínhamos até então. Se antes as informações demoravam para circular, levando até mais de um ano para uma carta chegar de um continente a outro, por exemplo, hoje, em um piscar de olhos podemos saber o que acontece do outro lado do planeta. Mais ainda, podemos -sem sair do sofá- estar presentes e conhecer outros lugares, viajando através da rede. Podemos, também, acessar quantidades de informações com facilidade nunca vista antes na história da humanidade, o que modifica substancialmente a forma de produção de conhecimento. Podemos, ainda, nos comunicar, conhecer pessoas e nos relacionarmos com elas sem nunca termos contato presencial, apenas através das redes, mantendo, às vezes relações mais pessoais, íntimas e significativas no virtual do que no real.

No atual contexto da cibercultura, que ainda agrega nativos e imigrantes digitais, os diferentes sujeitos precisam interagir, compartilhar e conviver. Entretanto, se por um lado a cibercultura não é mais novidade, por outro ainda estamos conhecendo e testando suas possibilidades. Entender essas transformações é primordial para compreendermos esse novo ambiente social-comunicacional-cultural que surge com a internet e interconexão mundial de computadores e como se dá o “processo de constituição dos sujeitos e o modo de produção da vida material através das tecnologias” (DIAS, 2012, p. 16).

Nas últimas décadas, especialmente devido ao surgimento da internet, setores fundamentais da sociedade, como a educação e o consumo, por exemplo, foram modificados e precisaram (e ainda precisam) ser ressignificados. Hoje, as práticas de consumo são muito diferentes de alguns anos atrás: consumimos coisas diferentes, de maneiras diversas. No que se refere à educação, é importante lembrar que ela ocorre para além dos limites da escola e atualmente aprendemos com o controle remoto, mouse e tela do celular/tablet, de maneira interativa e colaborativa (SILVA, 2014).

Nesse contexto de mediação tecnológica, é urgente a necessidade de inserirmos as novas tecnologias e mídias digitais também na educação para o consumo e na promoção da defesa do consumidor. É nessa perspectiva que construímos essa pesquisa, que integra projeto de doutorado em andamento, com a pretensão de entender como acontece a proteção do consumidor na atualidade e com o objetivo de construir uma referência ao que se estabelece de atenção/proteção ao consumidor como processo comunicativo, interacional e interativo. O estudo, cujo aporte teórico reúne contribuições de teorias da Comunicação, Educação, Linguagens e Cibercultura, inclui revisão bibliográfica de concepções importantes para o estudo, como cibercultura, construção do conhecimento, educação para o consumo, educação online, comunicação, interação e interatividade, dentre outros. Por não se tratar de tema quantificável, escolhemos a abordagem qualitativa, com descrição e análise de casos. Faremos, também, acompanhamento em etnografia virtual de casos selecionados e proposta de produção de mídia social que possa propiciar maior interatividade entre consumidores.

Certo é que cada vez mais os consumidores se comunicam e interagem, especialmente através das redes sociais/interfaces digitais. Mas como se dá essa comunicação/interação? São simples troca de informações ou esse processo ocorre de forma interativa/interacional? Se não, como utilizar/adequar as interfaces digitais para promover a interatividade entre os interlocutores? Preliminarmente neste artigo buscamos refletir sobre essas questões, que motivaram nossa pesquisa. Trazemos, aqui, algumas considerações sobre nossas reflexões e sobre os caminhos que estamos percorrendo na busca por conhecer e entender o contexto atual da atenção/proteção ao consumidor e de responder essas indagações.

2 | CONSUMO, CIBERCULTURA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: QUE EMARANHADO É ESSE?

Ao realizarmos a pesquisa bibliográfica de nosso estudo, sentimos a necessidade de aprofundar alguns aspectos relacionados à cibercultura e a como se dá a construção de conhecimento na contemporaneidade, na intenção de entendermos pontos relevantes do momento social e cultural que estamos vivendo, com foco na educação para o consumo e na atenção/proteção ao consumidor, nosso objeto de estudo.

De acordo com Lévy (1993, p.07) ‘novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática’, em que a técnica é fundamental para a transformação do mundo humano. Para o pesquisador (LÉVY, 1999, p.21), as técnicas não são apenas ‘imaginadas, fabricadas, reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal’, estando as técnicas - especialmente as de armazenamento e processamento das representações - tornando possíveis ou condicionando algumas das evoluções culturais. Simões (2009) também defende que não é mais possível ignorar o impacto das tecnologias à vida humana, pois na Era da Informação, a internet é a base que estrutura todos os conceitos e as novas relações que compõem a ‘sociedade em rede’, como denominado por Castells (1999), ou a ‘cibercultura’, como nomeia Lévy (1999), que a entende como um ‘novo espaço de interações propiciado pela realidade virtual, diretamente ligada, portanto, à informática e à cibernética’.

Dias (2012, p. 15-17) considera que o “mundo passa por um processo de construção de novos paradigmas para pensar o Homem nas suas relações humanas e sociais”, no qual a informática ocupa “um lugar central nessa resignificação”. Assim, uma outra territorialidade se organiza nos campos político-econômico-social, a da cultura digital, na qual o sujeito “cria novas formas de ser e estar no mundo. Um novo espaço de organização de sentidos”, no qual novas sociabilidades são construídas e constituídas e os conceitos de espaço e tempo ganham significados outros. “Hoje, o ciberespaço está por toda a parte construindo o real da cidade, do espaço urbano, tecendo novas formas de relação entre os sujeitos, com uma linguagem própria e temporalidade outra” (DIAS, 2012, p.17).

No entanto, se por um lado as novas tecnologias e interfaces transformaram o mundo em que vivemos, também é certo que ainda estamos nos adaptando à sociedade em rede, conhecendo e testando suas possibilidades e facilidades e aprendendo a lidar com e a solucionar as dificuldades e problemas que surgiram. Há algum tempo já que os computadores, a internet e as redes sociais fazem parte e estão inseridos nas atividades

de nosso dia a dia. Vivemos nesse contexto de mediação tecnológica e - ousar dizer - não é mais possível imaginar nosso cotidiano sem as chamadas novas tecnologias. Hoje, o que nos acorda de manhã é o alarme do celular. Antes de cumprimentarmos nossos familiares (mesmo aqueles que estão fisicamente ao nosso lado), muitas vezes, já postamos o nosso 'Bom dia' nas redes sociais, checamos as mensagens recebidas e nos atualizamos, lendo direto na pequena tela do telefone as notícias do mundo. Também é pelo celular que checamos a previsão do tempo, as condições do trânsito, que tiramos dúvidas e buscamos solução para nossos problemas diários, sejam eles complexos ou não. Enquanto o telefone residencial já não é mais quase usado, o celular (inventado relativamente há pouco tempo) teve suas utilidades intensificadas e modificadas grandemente, a ponto de atualmente só fazermos uma ligação e utilizarmos os minutos do plano de telefonia em último recurso, caso não consigamos nos comunicar por meio de mensagens de texto/ligações via whatsapp, ou outro aplicativo disponibilizado/baixado no aparelho.

As novas tecnologias também impactaram as próprias mídias e a relação dos veículos de comunicação com seu público. Atualmente, é raro encontrar alguém que mantém assinatura de jornal impresso e o costume de lê-lo folheando suas páginas. Nas últimas décadas, presenciamos a passagem do impresso para o digital e muitas publicações migraram seus formatos apenas para o online. Alguns veículos se transformaram em sites; outros fecharam suas portas. Pertinente lembrar, no entanto, que o jornal impresso sobrevive ainda, em veículos tradicionais, em publicações segmentadas, ou jornais semanais/quinzenais/mensais de pequenas cidades do interior onde a versão digitalizada, muitas vezes, não é disponibilizada, ou não é disponibilizada com a rapidez e qualidade das grandes corporações, ou como demandaria a necessidade do público.

Essas mudanças também tiveram impacto na educação e na educação para o consumo: se antes a matéria impressa era fonte de informação sobre direitos do consumidor, em alguns casos até recortada e guardada para consultas posteriores, hoje a pesquisa nas telas é a 'bola da vez'. Aliás, 'pesquisar no Google' parece ser a ordem do dia: usamos a ferramenta tanto para atividades mais simples, como descobrir o preço de algum produto ou serviço que desejamos adquirir e para saber se quem comprou aprova ou desaprova a mercadoria e que defeitos ela comumente apresenta; como também para atividades mais complexas, como buscar orientação sobre que direito temos como cidadãos consumidores, o que fazer e quem devo procurar se o sapato, o celular (porque não vivemos mais sem esse aparelho), o notebook ou o carro que eu comprei apresentou 'defeito'. Usamos, ainda, o Google - e outras ferramentas de busca - até para ações que podem colocar em risco nossa saúde e segurança, como 'identificar' doenças e remédios para a cura, buscando pelos sintomas ou conversando e nos aconselhando com outras pessoas pelas redes sociais. O Google virou até o 'Doutor Google'.

Trabalho em uma assessoria de imprensa de uma entidade de defesa do consumidor, em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. Em meu dia a dia, ao acompanhar veículos de comunicação e interfaces usadas por consumidores na busca de informações e orientações sobre seus direitos e, principalmente, ao conversar com aqueles que recorrem ao órgão, percebi que cada vez mais as pessoas estão procurando a solução de seus problemas de consumo em interfaces digitais, seja realizando pesquisas sobre o assunto através de ferramentas de busca, seja conversando com outros consumidores por

meio de redes sociais digitais. Mesmo que existam situações em que a busca presencial a um órgão oficial de torne necessária, surgem a cada dia novas ferramentas, interfaces, páginas, perfis direcionados à promoção da defesa do consumidor, sejam de caráter governamental ou por iniciativas individuais ou de um grupo de pessoas e consumidores, ávidos por conhecer, compartilhar e defender seus direitos.

Necessário salientar que, com o aumento do consumo nas últimas décadas – potencializado pelo desenvolvimento econômico e tecnológico – e devido a sua importância na(s) sociedade(s), surgiu a necessidade de se proteger e preparar minimamente a população para essa prática. Para alcançar esse objetivo, foram criados órgãos públicos e privados de defesa do consumidor, organizações internacionais passaram a se preocupar com o tema, governos de diversos países promulgaram legislações específicas para a área e, em consequência, a educação para o consumo passou a ser foco de políticas públicas.

Silva (2009, p.63) salienta que a educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, pois “se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura”. Para o pesquisador, inserir a internet no contexto escolar é uma “exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores”, constituindo um “novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação”.

A mesma lógica de inclusão de tecnologias na escola, com vistas ao desenvolvimento da cidadania, pode ser estendida à educação para o consumo e para a promoção da proteção/defesa do consumidor. Com a cibercultura, emerge a possibilidade de as novas tecnologias e as mídias digitais serem utilizadas na educação para o consumo, seja para possibilitar a troca de informações sobre direitos ou quem sabe até fomentar a produção de novos conhecimentos. Daí a necessidade de se entender como os órgãos públicos de defesa do consumidor e os próprios cidadãos estão se apropriando dessas ferramentas/interfaces.

3 | INTERFACES DIGITAIS, EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO E EDUCAÇÃO ONLINE: INFINITAS POSSIBILIDADES E O QUE MAIS?

Temos, é certo, vários espaços e interfaces que permitem às pessoas trocar informações, repartir saberes, emitir opiniões e reelaborar conhecimentos. E essas tecnologias, como é o caso das mídias sociais digitais, por exemplo, têm seus usos reinventados na prática pelos seus usuários. Dias (2012, p.33-38), ao discutir sobre a noção de espaço ciber, explica que ‘novos rituais de circulação, novos costumes, novas formas de relação e sociabilidade, novas formas de conhecimento, novas crenças são criados em função de uma concepção de mundo que se modifica’. Para a pesquisadora, na nova configuração do mundo, a noção de distância é coisa do passado: ‘o espaço ciber está se configurando de modo que cada sujeito seja um nó conectado a todos os outros, a todos os continentes da Terra’. Somos interlocutores conectados uns aos outros pela rede. Assim, no mundo digital em que vivemos, pensar a distribuição de informações, a produção de saberes e o compartilhamento de conhecimentos implica em refletir, também, em como

as pessoas utilizam as ferramentas, as novas mídias em seu cotidiano.

Castells (1999) previne que o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação destes para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento e comunicação da informação. As mudanças, portanto, não podem ser compreendidas apenas em relação ao uso ou não da tecnologia, mas na forma como elas interferem no dia a dia dos indivíduos, dando sentido à sua existência no mundo globalizado. Cabe às pessoas, portanto, transformar a informação em conhecimento, por meio da seleção dos dados que têm a sua disposição.

Para Possari (2009, p.51-54), no contexto de facilitação tecnológica da cibercultura, os papéis de emissor e receptor se alteram, não podendo mais ser compreendidos apenas como aquele que produz e aquele que codifica uma mensagem, pois qualquer signo pode ser 'recebido, estocado, difundido por telecomunicação e informática, cujos suportes multimídia e linguagem hipermídia possibilitam o hipertexto com liberdade de escolha, de nexos'. Ou seja, a cibercultura permite que o leitor construa sentidos, na medida em que navega por hipertextos e hiperlinks e estabelece rotas/redes para sua leitura. Para pensar a construção de conhecimento na atualidade, portanto, é preciso estar atento às 'novas formas de percepção e cognição que os atuais suportes eletrônicos e estruturas híbridas e alineares do texto escrito estão fazendo emergir'. Amplia-se, assim, o próprio conceito de leitura, 'ou seja a expansão do conceito de leitor de livro para leitor de imagem e para leitor de formas híbridas de signos, incluindo o leitor que navega pelas infovias do ciberespaço'. O receptor passa a ser coautor do texto/da mensagem. Aliás, emissor e receptor passam a ser interlocutores, sujeitos da interação (condição de inter-agir) e da interatividade (ação de interferir, modificar) na construção do(s) sentido(s) da mensagem/texto. E o ciberespaço, acrescenta Possari (2002, p.32), é o dispositivo de comunicação interativa, como instrumento de inteligência coletiva, que possibilita desenvolver sistemas de aprendizagem colaborativa em rede.

Santos (2009, p.5661) defende que é no contexto dos softwares sociais que as pessoas utilizam as interfaces do ciberespaço para co-criar informações e conhecimentos. Para a autora, a noção de rede, entendida como todo o fluxo e 'feixe de relações entre seres humanos e interfaces digitais', é a 'marca social do nosso tempo', a 'palavra de ordem no ciberespaço', que reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. Através delas, os signos podem ser produzidos e socializados no e pelo ciberespaço, compondo assim o processo de comunicação em rede próprio do conceito de ambiente virtual de aprendizagem. A rede permite, também, que os polos de emissão sejam liberados e que as pessoas se tornem emissores e receptores ao mesmo tempo.

O e-mail, o documento compartilhado no drive, facebook, whatsapp, twitter, entre outras interfaces são apenas alguns exemplos de ferramentas com imenso potencial para a construção do conhecimento na cibercultura e para compreendermos esse novo ambiente comunicacional-cultural que surgiu com a internet e interconexão mundial de computadores. Esse novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação e de produção de conhecimento - que não só decorre de mudanças na tecnologia, como também é por ela viabilizado - e suas infinitas possibilidades de interação e interconexão interferem de maneira significativa não só nos fenômenos comunicativos, mas também na própria constituição do(s) sujeito(s)/indivíduo(s)/agente(s) social e na forma como os sentidos

são produzidos/construídos por esses sujeitos. Compreender como se dá o processo de aprendizagem nesse ‘mundo de possibilidades’ passa a ser primordial para promover a cultura da cidadania. Por isso é imprescindível pesquisar se e como as novas mídias, em especial as redes sociais, podem ser utilizadas na educação para o consumo e na atenção/proteção ao consumidor.

4 | ROTAS METODOLÓGICAS: POR ONDE ANDAMOS E PARA ONDE ESTAMOS INDO?

Paralelo à pesquisa bibliográfica e documental, estamos utilizando a etnografia virtual, para comparar e analisar as informações coletadas em nossa pesquisa. A etnografia virtual é uma metodologia específica para a estudos da internet, que tem sido bastante utilizada por pesquisadores interessados em estudar o comportamento cultural online, podendo ser entendida de forma análoga à etnografia, sendo esta definida por Fragoso, Recuero & Amaral (2011, p. 168) como método ou produto resultante de uma pesquisa, um relatório/narrativa. Citando Angrosino (2009), as autoras explicam que a etnografia, é a “arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças.

De acordo com as pesquisadoras:

Apesar de ter surgido inicialmente no campo da antropologia e depois encontrar ecos em várias áreas das ciências humanas e sociais, a etnografia tem passado por diversas mudanças, principalmente dado o aumento exponencial do número de ambientes digitais usuários das tecnologias de comunicação e informação constituindo assim observáveis para o trabalho etnográfico (FRAGOSO, RECUERO & AMARAL, 2011, p. 170)

Fragoso, Recuero & Amaral (2011, 173), fazendo referência a estudos de Hine (2000), também salientam que “a etnografia virtual deve ser compreendida em seu caráter qualitativo, em que a análise da internet pode ser observada em seus efeitos sob duas óticas: como cultura e como artefato cultural”, sendo que a “construção do campo se dá a partir da reflexividade e da subjetividade em vez de serem constitutivos da realidade social”. Dessa forma, “a etnografia contribui para a compreensão do papel e da complexidade da comunicação mediada por computador e das TIC’s”, explicam. Para Hine (2000, p. 66), a etnografia virtual se dá no/de e através do online, nunca estando desvinculada do off-line e acontecendo por meio da imersão e do engajamento do pesquisador com o próprio meio. A narrativa se dá a posteriori dos fatos, o que proporciona densas descrições, sendo seu produto escrito “uma construção pós-acontecimento, o produto de um processo sobreposto, mas amplamente linear, de planejamento, coleta de dados, análise e escrita”.

Para o desenvolvimento do projeto, estamos acompanhando, por um determinado período, no site do Procon Estadual de Mato Grosso, o processo comunicacional de orientação e de educação para o consumo, selecionando material para a etnografia virtual e análise do processo interativo ocorrido entre consumidores e o órgão, por meio dos casos selecionados. Também serão acompanhadas redes sociais, selecionados e analisados processos interacionais e interativos de orientação ao consumidor. O enfoque é saber se e como as interfaces digitais estão sendo usadas para buscar e promover a atenção/proteção

ao consumidor. Com base nos dados coletados e análise destes, será produzido um plano piloto, uma ferramenta que permita maior interatividade, e que poderá ser posteriormente implantada no Procon-MT. Os resultados serão monitorados e avaliados.

Para dar continuidade ao estudo, além da pesquisa bibliográfica, será necessário realizar pesquisa documental e selecionar material para análise, que nos permita entender como se estabelece o processo comunicativo da atenção/proteção ao consumidor na era da cibercultura. Para tal, estamos acompanhando e coletando materiais sobre consumo e direitos dos consumidores veiculados em sites de notícias, especialmente os de Mato Grosso, como reportagens, entrevistas, material institucional, publicidade, entre outros. Também acompanhamos sites e perfis de redes sociais de entidades que trabalham com a defesa do consumidor. Além de entender como se estabelece a atenção/proteção ao consumidor como processo comunicativo, temos a intenção de verificar se estes propiciam a interação e a interatividade entre os participantes e, ainda, identificar potencialidades de uso no âmbito da educação para o consumo. Para verificar a atribuição de sentidos dos casos, apoiamos-nos na análise do discurso Análise do Discurso (AD), tendo por base pesquisadores como Orlandi (1999), Brandão (1993), Santaella (2004), Possari (2009), dentre outros.

5 | CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Nossa pesquisa encontra-se em processo de construção. Temos ainda muitos caminhos a percorrer para, então, termos condições de entender um pouco o complexo contexto da defesa do consumidor na contemporaneidade e podermos nos arriscar a responder a algumas das indagações e problemas compartilhados nesse artigo. Muitas análises ainda serão produzidas e incluídas em nesse trabalho, no entanto, os resultados preliminares parecem indicar para a ainda não interatividade, o que nos permite pressupor que o consumidor precisa contar com um processo de comunicação mais efetivo, que resulte no compartilhamento de informações e construção de conhecimentos sobre a atenção/defesa do consumidor.

Nossas análises etnográficas, ainda em construção, preliminarmente nos permitem observar que falta ao consumidor o conhecimento, portanto, educação para o consumo eficiente e eficaz, assim como atuar interativamente. Na busca por uma alternativa, o uso das mídias sociais digitais se mostra como uma opção. Se as interfaces que tratam da defesa do consumidor já estão sendo usadas para relatar vivências e problemas de consumo, parece-nos que também podem ser utilizadas para, através da interação entre seus usuários, fomentar a troca de informações, o esclarecimento de dúvidas e, quem sabe, até a construção de novos conhecimentos. Interfaces e redes sociais digitais - como o próprio e-mail ou o documento compartilhado no drive, instagram, facebook, whatsapp, twitter, entre outros - são exemplos de ferramentas com imenso potencial para a construção do conhecimento na cibercultura e para a educação online.

Se as redes sociais digitais podem ser usadas para promover uma aprendizagem colaborativa, por que não incluí-las também no âmbito da educação para o consumo e para promover a atenção/proteção ao consumidor?

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 632p.
- DIAS, Cristiane. **Sujeito, sociedade e tecnologia: a discursividade da rede (de sentidos)**. São Paulo: HUCITEC Editora, 2012. 210p.
- FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para a Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- ORLANDI, E. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes. 1999.
- POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo. Produção de material didático para EAD. In: POSSARI, L. H. V.; NEDER, M. L. C. **Material didático para a EaD: processo e produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009, 47-61p.
- SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Editora Paullus, 2004.
- SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gjpdac/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>> Acesso em: 10 set. 2018.
- SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: **Tecnologias na Escola**, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf> Acesso em 20 de agosto de 2017.
- _____. Promover a inclusão social na cibercultura e educar em nosso tempo. In: **Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCAr, 2014 p. 173-184.
- SIMÕES, Isabela de.Araújo.Garcia. A sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. **Revista Eletrônica Temática**, Ano V, n. 05, Maio/2009. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

ÍNDICE

A

Acervo Histórico 1, 142
Aerofotogrametria 1, 4, 7, 9, 10

B

Bíblia 40, 42, 44, 46, 47, 48

C

Capital Simbólico 52, 106
Cartografia 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15
Cibercultura 49, 50, 51, 52, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 110
Ciberespaço 49, 50, 99, 102, 105, 106, 110
Cidades Sustentáveis 53, 56, 57, 60, 62, 63, 67, 70, 71, 72
Circularidade 74, 75, 78, 80, 84
Consumo 52, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 114, 116, 136, 137, 177, 179
Criança Kaiowá 74, 84

D

Daniel Faria 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48
Desenvolvimento Local 63, 111, 113, 118, 120

E

Economia Solidária 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 180, 183
Educação 31, 39, 52, 59, 61, 66, 69, 84, 97, 98, 105, 115, 122, 150, 154, 171, 172, 194, 196, 209
Educação Online 97, 98, 101, 104, 105
Estado 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 24, 29, 34, 61, 71, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 100, 115, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 149, 154, 171, 176, 183, 194, 197, 206

F

Fogo Doméstico 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84

G

Geoprocessamento 1, 7, 14

I

Indústria Fonográfica 16, 18, 26
Interatividade 49, 50, 51, 97, 98, 99, 102, 104

J

João Pessoa 53, 54, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 111, 113, 115, 117, 121, 122

L

Laranjeira Nãnderu 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84

M

Master Nerd 49, 51

Mídias Digitais 97, 98, 101, 106

Mística 40, 42

Mulher 20, 21, 23, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 166, 171, 189

Música Sertaneja 16, 17, 18, 25, 26, 27

N

Nerd 49, 50, 51, 52

O

Ods 53, 54, 56, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 72

P

Poesia 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 198

Política Indigenista 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39

Políticas Públicas 54, 73, 85, 86, 87, 90, 95, 96, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 146, 148, 149, 150, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183

Produção de Sentidos 97

Produtores Culturais 106

Projeto 1, 4, 9, 31, 32, 36, 37, 38, 57, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 115, 116, 141, 173, 183, 184, 189, 195, 197, 198, 206

Protagonismo Indígena 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38

R

Relações 4, 28, 29, 30, 40, 41, 49, 61, 69, 72, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 98, 99, 102, 113, 115, 119, 120, 129, 133, 138, 140, 154, 160, 166, 171, 176, 177, 180, 194, 200

Representação 4, 5, 16, 18, 21, 26, 30, 50, 159, 172, 175, 195, 196, 199, 200, 203, 207

S

Sensoriamento Remoto 1, 6, 8, 10, 14

Sustentabilidade 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 113, 114, 116, 180

T

Terra 5, 6, 7, 18, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 54, 55, 58, 59, 65, 68, 69, 72, 75, 83, 84, 101, 105, 126, 128, 141, 142, 151, 155, 161, 165, 170, 175, 177, 178, 182

Tião Carreiro e Pardino 16, 17, 19, 24, 25, 26

V

Valorização da Mulher 111

Vida Rural 16, 18


SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 